



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O duplo de acontecimento no romance A mulher habitada de Gioconda Belli
Autor	CRISTIANO DUARTE DE LARA
Orientador	CECIL JEANINE ALBERT ZINANI

O duplo de acontecimento no romance *A mulher habitada* de Gioconda Belli.

Cristiano Duarte de Lara

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cecil Jeanine Albert Zinani
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Esse romance de Gioconda Belli, poetisa e revolucionária nicaraguense, é uma história de amor, coragem e luta que traça um paralelo sobre a vida de duas mulheres que, em diferentes épocas, lutaram pela liberdade de seu povo. Ambas não aceitaram os papéis designados a elas como mulher. Na época da colonização espanhola, a índia Itza deixa sua aldeia pra lutar até a morte pelos astecas, ao lado de seu grande amor. Séculos depois, a arquiteta Lavínia, jovem e independente se vê em meio à profunda inquietação no mundo no qual está inserida. O intenso questionamento a sua confortável vida na burguesia leva Lavínia a fazer escolhas políticas que a colocam no centro da luta para libertar seu país da ditadura ao lado de um revolucionário. O espírito de Itza adormecido em uma laranjeira no quintal de Lavínia, sente as sensações da jovem e as reconhece como se fosse uma releitura de sua própria história. Ambas começam a habitar o mesmo corpo, ter as mesmas sensações e compartilhar memórias. A trajetória dessas duas mulheres é rica em representações do duplo. Otto Rank, em *O Duplo* (1914) elabora um dos mais complexos estudos sobre o tema, privilegiando o ângulo psicológico. Mais tarde, Clement Rosset, em *O real e seu duplo* (1976), apresenta novas abordagens sobre o tema, dentre elas, o duplo de acontecimento. Segundo o autor "o acontecimento ao se realizar, eliminou uma outra versão do acontecimento, aquela mesma que precisamente se esperava"(p. 24). O acontecimento é esperado em outro lugar, e de uma outra forma, sendo assim impossível precisar a natureza desse outro lugar e dessa outra forma. A análise dos textos de Rosset permitiu concluir que, em *A mulher habitada*, um acontecimento não se distingue de seu acontecimento real, pois ele nada mais é que o mesmo em outro, o que é a exata definição de duplo. Esta ambiguidade implica um reconhecimento e uma reprovação que, no fundo, são a mesma coisa. Ainda segundo Rosset, o duplo de acontecimento não trata do desdobramento de uma sentença em dois sentidos possíveis, ao contrário, são dois sentidos que são dois na aparência, mas um na realidade.